

Metodologia Fair School

Livro de Atividades



*Gerar melhorar inclusão e bem-estar social considerando os alunos
e relações entre alunos nas escolas secundárias*



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Nome do projeto: Fair School

N.º do Projeto: 2020-1-ES01-KA201-083026

Autor: Lene Overgaard Mogensen, In Dialogue

Website do projeto: www.fair-school.org

Imagens: Pexels (licença aberta) www.pexels.com

Janeiro de 2022



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

Parceiros



Universidad Carlos III de
Madrid, Espanha



İstanbul Avrupa Araştırmaları
Derneği, Turquia



IES Ignacio Aldecoa,
Espanha



In Dialogue, Países Baixos



Maltepe Mesleki ve Teknik
Anadolu Lisesi, Turquia



II Liceum Ogólnokształcące
im.
Anny z Sapiehów
Jabłonowskiej w
Białymstoku, Polónia



Solidarity Overseas Service,
Malta



Sociedade Promotora de
Estabelecimentos de Ensino,
Portugal



Universidade de Białystok

Conteúdo

CONTEXTO	6
Sobre o projeto Fair School	6
Pressupostos teóricos por detrás da Metodologia Fair School	7
PEDAGOGIA GERAL INCLUSIVA	9
Gestão de sala de aula	11
Atividades de dinâmicas de grupo.....	13
Aprendizagem cooperativa	16
Conversas em círculo	18
Incluir tópicos de desigualdade e injustiça	21
PRÁTICA RESTAURATIVA.....	24
Conversas restaurativas individuais	34
Conversas Restaurativas em pequenos grupos	36
Conversas Restaurativas em grupos grandes.....	41
Conferências Restaurativas da Comunidade (incluindo pares, professores, pais)	47
AVALIAÇÃO.....	50
REFERÊNCIAS	52



Contexto

Sobre o projeto Fair School

O projeto Fair School é um projeto financiado pelo programa Erasmus+, que visa desenvolver um conjunto de ferramentas inovadoras para escolas secundárias em toda a Europa, para ajudar estas escolas a tornarem-se lugares (mais) justos, tolerantes e inclusivos, especialmente aquelas escolas que têm cada vez mais diversidade cultural, étnica e religiosa. A criação de escolas justas e inclusivas é vista como parte da criação de sociedades justas e inclusivas.

Uma boa educação básica é um meio para continuar em direção aos estudos superiores, desenvolver uma carreira no mercado de trabalho, tornar-se um cidadão ativo, e contribui para a saúde mental e física. A inclusão nas escolas é a inclusão na sociedade através das escolas, uma vez que estas são uma importante porta de acesso para a participação geral na sociedade. Os resultados do projeto destinam-se a professores, alunos, pais, assim como a pessoal não docente. Todos os resultados estão disponíveis no website do projeto: www.fair-school.org.

O livro de atividades oferece uma coleção de métodos que fazem parte da Abordagem Fair School. Os pressupostos teóricos nos quais são baseados os métodos neste livro de atividades são descritos em mais detalhes numa publicação, a Metodologia Fair School, que pode ser descarregada no site do projeto (ver acima). Essa publicação também contém mais sugestões de métodos. Abaixo está uma breve descrição dos principais pressupostos, mas para aplicar - e possivelmente ajustar - os métodos neste livro de atividades adequadamente, é aconselhável ler a publicação Metodologia Fair School.

A Abordagem Fair School consiste em três pilares:

- Pedagogia geral inclusiva, que visa a aprendizagem sócio emocional - construindo segurança, relações positivas, oportunidades de participação para todos, tendo como alvo as competências do século XXI (tais como espírito crítico e resolução de problemas, criatividade e inovação, comunicação e colaboração, bem como competências para a carreira e a vida: flexibilidade e adaptabilidade, iniciativa e autodireção, interação social e intercultural, produtividade, liderança e responsabilidade), lidando também com temas de discriminação e inclusão. Estes métodos são relevantes para todos os professores
- Prática restaurativa quando as coisas correm mal e é causado mal - tornar os conflitos e o mau comportamento em oportunidades para aprender. Os casos e métodos mais fáceis são

relevantes para professores (com experiência) e os casos e métodos mais complexos para psicólogos.

- Abordagem escolar integrada, centrando-se na gestão estratégica, prática de avaliação, cooperação docente, desenvolvimento de competências, etc., salientando que a criatividade, cooperação, inclusão, etc. devem prevalecer na estrutura e na cultura da escola para modelar o comportamento e as competências que se deseja ver entre os alunos e garantir a implementação bem-sucedida da Abordagem Fair School. Este pilar é relevante para a direção e os quadros médios da escola

Pressupostos teóricos por detrás da Metodologia Fair School

Conforme mencionado acima, a publicação faz uma introdução mais aprofundada dos pressupostos teóricos por detrás da Abordagem Fair School. Aqui iremos apenas mencionar os pressupostos mais importante por detrás destes métodos

- O mundo é socialmente construído através da forma como falamos sobre os eventos, aos nomes e rótulos de que atribuímos a nós próprios e aos outros. Podemos falar sobre discurso (as ideias dominantes na sociedade) e narrativas (as histórias que contamos uns aos outros - sobre nós e sobre os outros). Os discursos e narrativas podem cultivar a inclusão e a aprendizagem, mas eles podem também ser um obstáculo - especialmente para grupos marginalizados
- Os discursos dominantes nas escolas podem contribuir para um ciclo de exclusão dos alunos em risco. Estes podem incluir discursos sobre alunos que têm dificuldades intrínsecas, ou que tiveram uma má infância, o que deixa os professores a sentir-se impotentes e a não fazerem um esforço para incluí-los ou apoiá-los.
- Existe a necessidade de existirem discursos diferentes nas escolas, nomeadamente uma mentalidade de crescimento, em que os alunos são vistos como estando em constante aprendizagem e crescimento - tanto to que toca às disciplinas base, competências do século XXI, e também quando existem conflitos ou quebram as regras da escola.
- As abordagens pedagógicas na sala de aula devem focar-se em fazer as coisas COM os alunos em vez de A ou POR eles. Isto significa envolver os alunos na tomada de decisões, em definir regras básicas, em decidir tópicos e como trabalhar juntos lhes permite ganhar responsabilidade e aprender competências do século XXI ao mesmo tempo que aumenta o seu bem-estar e responsabilidade.

- Uma abordagem restaurativa tenta afastar-se das repreensões e castigos. O castigo muitas vezes origina sentimentos de vergonha nos adolescentes, e níveis demasiado elevados de vergonha – especialmente entre jovens em risco - é contraproducente para criar responsabilidade, um sentido de identidade positivo, e inclusão.
- Quando os conflitos surgem ou as regras são quebradas, a prática restaurativa é uma forma de equilibrar as relações e a responsabilidade e de capacitar os adolescentes para repararem o mal causado, aprenderem com os seus erros e assumirem responsabilidade pelo futuro.
- Finalmente, a introdução de uma abordagem de escola justa aos professores e pessoal não docente deve ser feita COM os professores e não imposta a eles. A abordagem da "escola como organização" foca-se em definir o quadro envolvendo atores estratégicos para especificar o quadro (por ex. através da definição da práxis da avaliação e desenvolvimento de competências).

Pedagogia geral inclusiva

Conforme descrito no capítulo dois, a pedagogia geral inclusiva contém métodos que têm como alvo todos os alunos, focando-se na construção de uma escola justa, que permite a aprendizagem tanto de competências básicas como competências do século XXI. Estes métodos podem ser utilizados por todos os professores. Os métodos abaixo são como um catálogo para inspiração. Os métodos a ser implementados na sala de aula devem ser escolhidos com base nos desafios sentidos, em combinação com uma orientação para os objetivos estratégicos definidos pela escola. A matriz abaixo proporciona uma visão geral dos diferentes métodos e dos seus objetivos.

Todos os métodos abaixo podem ser aplicados em salas de aula, portanto com 20-30 alunos. Em alguns dos exercícios a turma vai ser dividida em grupos mais pequenos para parte do trabalho, para garantir que mais pessoas estão ativamente envolvidas durante a duração da atividade. Todos os métodos podem ser aplicados por professores, alguns sendo mais complexos do que outros, tais como conversas em círculo - é recomendável começar com tópicos fáceis para os círculos e progredir lentamente para tópicos mais desafiantes.

	Gestão de sala de aula	Estabelecer regras básicas	Construir boas relações entre	Construir boas relações entre alunos	Abordagem didática geral	Inclusão de igualdade, discriminação, etc, como	Lidar com comportamentos	Focando-se especificamente nas
<i>Gestão de sala de aula</i>								
Instruções claras	X				X			
Correções de comportamento positivo	X		X				X	
<i>Exercícios de dinâmicas de grupo</i>								
Entrevistas apreciativas				X				
Exercício de testemunhar				X				
<i>Aprendizagem cooperativa</i>								
Ping-pong					X			X
Pares a tempo					X			X
<i>Conversas em círculo</i>								
Estrutura, conversas básicas em círculo		X		X				X
Círculos para regras básicas na sala de aula		X		X				
Círculos proativos							X	
<i>Incluir tópicos de desigualdade</i>								
Dicas para abordar problemas						X		
Role-playing de ideias dominantes						X		

Gestão de sala de aula

A gestão de sala de aula tem a ver com a definição de uma estrutura para a sala de aula que permita um ambiente seguro, justo e que fomente a aprendizagem, no qual todos os alunos podem crescer e desenvolver-se. O papel do professor na sala de aula pode ser comparado ao papel de gestor, ao definir uma estrutura. A gestão de sala de aula consiste numa variedade de métodos para apoiar o professor a definir esta estrutura. Esta secção foi inspirada em Andresen & Paarup (2017). Aqui abordamos alguns métodos para gestão de sala de aula.

Dar instruções claras antes de realizar exercícios

- Porque é que devem aprender isto? (significado)
- O que é que devem aprender, mais concretamente? (conteúdo)
- Como é que vão aprender? (na prática)
 - Quando é que quer que os alunos façam algo diferente?
 - Quem é que deve trabalhar em conjunto?
 - Porque é que devem trabalhar em conjunto?
 - E durante quanto tempo?
 - Qual é o resultado esperado?
- Perguntar se existem dúvidas
- E depois da atividade: E se aplicarmos isto a diferentes contextos? (Reflexão e novas perspetivas)

Correções de comportamento positivo

Objetivo	Corrigir comportamentos perturbadores e fortalecer a relação com os alunos
Situações apropriadas para	Quando o comportamento dos alunos é visto como inapropriado e perturbador para a aprendizagem da turma - ou pelo menos para a própria aprendizagem do aluno. Isto pode ser um aluno a não prestar atenção, a não se comportar de acordo com as regras estabelecidas ou a não seguir as instruções dadas. (Hansberry, 2016; Costello et al., 2009).
Tamanho do grupo	Intervenções individuais na sala de aula
Preparação	Nenhuma
Duração	Alguns minutos

Procedimento

- Ignorar estrategicamente e manter o foco na matéria. Por vezes o comportamento para quando não lhe é dada atenção
- Mensagem não verbal. Neste caso o professor chama a atenção do aluno e passa uma mensagem não verbal que assinala curiosidade e por vezes usando humor – a mensagem deve ser passada de tal forma que não haja humilhação pública
- Proximidade: O professor aproxima-se do aluno, sem, contudo, lhe dar atenção aberta.
- Relembrar as regras: Relembrar calmamente ao aluno as regras básicas da escola ou as regras básicas definidas pela turma.
- Questionar tranquilo. O professor começa uma breve conversa - tão privada quanto possível com o aluno, primeiro partilhando uma observação, por ex. "Vejo que não estás a trabalhar no exercício", e depois perguntando se existe alguma coisa que pode ser feita para o ajudar a começar.
- Reconhecimento de um sentimento, por ex. "Vejo que estás frustrado, mas tens de fazer a escolha de começar e iremos falar mais tarde"
- Dar tempo: depois de intervir, afastar-se do aluno e dar-lhe algum tempo para começar. Isto permite-lhe manter a dignidade. Ter de obedecer diretamente pode induzir sentimentos de vergonha e reações defensivas, que são contraproduativas.

Atividades de dinâmicas de grupo

Entrevistas apreciativas

Objetivo	Trabalhar toda a turma ou criar pequenas equipas na sala de aula que têm de trabalhar juntas durante um período de tempo prolongado. Ajudar a construir a comunidade da turma, criando relações positivas na turma, estimulando a empatia, a comunicação e a cooperação Focar-se naquilo que funciona e desenvolver ideias sobre como fazer mais do mesmo.
Tamanho do grupo	Toda a turma ou com equipas de 4-6 pessoas
Duração	30-40 minutos
Preparação	Preparar e imprimir um guia de entrevista para o grupo (as questões abaixo devem ser adaptadas ao tópico em questão).
Procedimento	1. Dividir a turma em pares 2. Instruí-los quanto à realização de entrevistas – uma pessoa faz perguntas, e adiciona mais questões abertas ao guia, a outra pessoa partilha uma história sobre o tópico 3. Entrevistas, trocar de papéis 4. Partilhar os resultados em grupos de 6 e depois com toda a turma ou diretamente com toda a turma.
Exemplo de um guia de entrevista	Este guia de entrevista foca-se diretamente no trabalho de equipa - deve ser adaptado ao objetivo específico <i>Nesta turma, tenho a certeza que passaram por altos e baixos. Eu gostaria que pensassem num momento em que as coisas correram bem, em que se tenham sentido bem e orgulhosos daquilo que alcançaram. Tem de ser uma história de bom trabalho de equipa, em que tenham sentido que a equipa estava a trabalhar bem e a criar um bom resultado de aprendizagem.</i> • <i>Sobre o que é a tua história?</i> • <i>Quem esteve envolvido?</i> • <i>O que é que tiveram de fazer juntos?</i> • <i>O que é que todos fizeram para contribuir para a boa atmosfera de trabalho e resultado de aprendizagem?</i> • <i>Qual foi a tua contribuição?</i> • <i>Refletindo sobre isto e outras experiências semelhantes, o que é que diz sobre o que é o bom trabalho de equipa nesta turma?</i>
Adaptações	O guia de entrevista pode ser adaptado para focar-se em, por exemplo:

- trabalho de equipa
- bom ambiente de aprendizagem na sala de aula
- como ser um bom amigo
- avaliação da aprendizagem, trabalho de equipa, bom ambiente de aprendizagem na sala de aula, como ser um bom amigo

Exercício de testemunhar

Objetivo	Focar-se naquilo que funciona bem, nas qualidades dos alunos e em valores, ambições. Construir uma comunidade positiva ao fazer com que os alunos testemunhem uns aos outros sobre um valor e o tentem atingir para o bem comum.
Tamanho do grupo	Toda a turma em grupos de 3-5
Duração	Cerca de 30-60 minutos, dependendo do tamanho das turmas e da idade dos alunos
Preparação	Preparar e imprimir um guia de entrevista para o grupo (as questões abaixo devem ser adaptadas ao tópico em questão).
Procedimento	1. Dividir a turma em grupos de 4 2. Instruí-los em diferentes papéis: a. a pessoa em foco - tem de partilhar uma história b. o entrevistador - tem de entrevistar A usando o guia de entrevista 1 c. a testemunha - tem de testemunhar e tirar notas dos pontos fortes, qualidades e valores da pessoa que partilha a história. As notas podem ser tiradas em pequenos post-its que são dados no fim como presentes à pessoa em foco d. B tem de entrevistar C com base no guia de entrevista 2. É muito importante instruir as testemunhas para se focarem apenas nas qualidades e valores da pessoa A, queremos fazer a história preferida crescer, por isso não é permitido culpar, criticar nem menosprezar. 3. Primeira ronda de entrevistas e testemunhos 4. Trocar papéis, para que toda a gente possa partilhar uma história e testemunhar 5. Partilhar feedback com toda a turma
Guia de entrevista para a pessoa em foco	Nesta turma, tenho a certeza que passaram por altos e baixos. Gostaria que pensassem num momento em que as coisas funcionaram particularmente bem, todos se relacionaram bem uns com os outros, em que houve um espírito positivo e de apoio na turma e em que tenham estado ansiosos por ir para a escola de manhã. • Sobre o que é que era a história?

- Qual é a melhor parte desta história?
- Com o que é que todos contribuíram para criar uma atmosfera segura e positiva na sala?
- Qual foi a tua contribuição durante esse período?
- Refletindo sobre isto e experiências semelhantes, o que é que te diz sobre o que significa apoiar os outros e construir relações positivas uns com os outros?
- Qual seria o teu conselho para ti próprio e para os outros, para garantir uma atmosfera positiva e segura na sala de aula?

**Guia de
entrevista para
testemunhas**

- O que é que ouviste o teu colega dizer sobre criar um ambiente seguro e de apoio na sala de aula?
- O que é que te diz sobre os pontos fortes e qualidades do teu colega no que toca a contribuir para a atmosfera positiva da aula?
- O que é que te diz sobre o que é importante para o teu colega?
- Como é que identificas estes valores com a tua opinião sobre o que é um ambiente positivo em sala de aula?
- O que é que a história te faz querer fazer mais ou menos no futuro?

Aprendizagem cooperativa

A aprendizagem cooperativa é uma estratégia educativa e pedagógica que divide os alunos em grupos pequenos para trabalharem juntos em tarefas em comum com o objetivo de maximizar tanto a sua aprendizagem como a dos outros. A aprendizagem cooperativa foi desenvolvida por Spencer Kagan.

A aplicação harmoniosa de uma estrutura de aprendizagem cooperativa requer que a turma esteja habituada a trabalhar neste formato, que o ambiente da sala permita o trabalho em equipa, que existam práticas de apoio, uma boa dinâmica de equipa, etc. – ver mais no capítulo sobre estruturas de aprendizagem cooperativa

Kagan trabalhou no desenvolvimento de estruturas de aprendizagem cooperativa com os colegas e professores e agora tem mais de 200 estruturas diferentes, das quais algumas serão apresentadas abaixo. As estruturas descritas abaixo foram adaptadas de Kagan & Stenlev (2016).

Casais ping-pong

Objetivo	Objetivos académicos: dar respostas relativamente curtas e concisas; Objetivos sociais: falar à vez e escutar ativamente
Tamanho do grupo	Toda a turma dividida em pares
Preparação	Preparar tópico e questão – ver abaixo sob variações
Duração	Dependendo do tópico e idade, 5-10 min
Procedimento	Procedimento: 1) O professor partilha o tópico e apresenta questões relacionadas com o tema 2) Ambos os parceiros respondem um ao outro à vez até que o tempo acabe
Variações de tópicos	Tantos factos quantos de lembrares sobre..., técnicas literárias usadas pelo autor..., expliquem à vez...; coloquem um procedimento em passos/um acontecimento histórico por ordem cronológica, etc.

Pares a tempo

Objetivo	Objetivo académico: Falar coerentemente sobre um dado tópico (complexo), para ajudar o nível de detalhes a uma certa duração; Objetivos sociais: partilhar de uma forma motivante, escutar ativamente, apoiar o outro através de questões, dar feedback construtivo.
Tamanho do grupo	Toda a turma dividida em pares

Preparação	Preparar tópico e questão – ver abaixo sob variações
Duração	Dependendo do tópico e idade, 5-20 min
Procedimento	1) O professor dá uma tarefa e um período de tempo 2) O primeiro parceiro fala enquanto o outro escuta sem interromper 3) O segundo parceiro faz perguntas e dá feedback construtivo 4) Os parceiros trocam de papel
Variações de tópicos	• Apresenta a tua interpretação do texto... • Partilha com o teu parceiro como é que escolheste construir o teu texto/design • Explica ao teu parceiro onde é que precisas de ajuda/feedback em relação à tua tarefa • Explica ao teu parceiro o que é que aprendeste e quais são os teus próximos objetivos. • Como é que o incidente no livro pode ser interpretado de diferentes perspetivas de género ou étnicas? • Dá exemplos de preconceitos que os personagens têm um do outro. • Como é que achas que os personagens foram moldados ao crescer sob diferentes condições culturais e sociais? • Como é que a história poderia ter sido contada diferentemente da perspetiva de cada um dos personagens? • Como é que achas que este evento histórico seria descrito diferentemente da perspetiva daquele grupo?

Conversas em círculo

As conversas em círculo são sessões em que a turma se reúne para falar sobre um certo problema. O objetivo é construir relações positivas e um sentido de comunidade e pertença na turma ao dar a todos os alunos uma voz igual, assim como uma estrutura que torna mais fácil ouvir as diferentes perspetivas dos colegas. Além disso, as conversas em círculo ensinam pensamento restaurativo, uma vez que têm a ver com fazer coisas COM os alunos. A seguinte descrição das conversas em círculo e os métodos práticos foram inspirados em Hansberry (2016), Costello (2009), Evans & Vaandering (2016) e Winslade & Williams (2012).

Abaixo descrevemos a estrutura geral das conversas em círculo que podem ser adaptadas a objetivos diferentes, incluindo objetivos restaurativos, aos quais iremos regressar na próxima secção. A descrição é adaptada de Hansberry (2016).

Conversas em círculo

Objetivo	Construir relações positivas e um sentido de comunidade ao dar a todos os alunos uma voz igual. Desenvolver competências de escuta, diálogo e reflexão.
Quem dinamiza	Professor
Tamanho do grupo	Toda a turma
Preparação	Preparar a sala ao colocar as cadeiras em círculo no meio da sala e pendurar os princípios dos círculos visivelmente na parede. Decidir o tópico, preparar questões e possivelmente estruturas de aprendizagem cooperativa.
Duração	25-30 minutos. Manter as sessões relativamente curtas ajuda a manter a atenção e a maximizar o sucesso. O tempo pode ter de ser ajustado de acordo com a idade e o tópico.
Princípios do círculo	Os seguintes princípios devem ser introduzidos e colocados visivelmente na parede. É também importante que o professor que está a dinamizar o processo garanta que os alunos respeitam estes princípios. Podem ser usadas correções positivas de comportamento ou afirmações afetivas (descritas sob gestão de sala de aula) para garantir que os princípios são respeitados, mantendo sempre em mente que é uma prioridade que os alunos não sejam publicamente humilhados. • Um círculo é uma forma de democracia em que todos são valorizados e têm o direito de falar • Fala uma pessoa de cada vez, é possível passar a vez • Sem interrupções • Reconhecer as boas razões dos outros (sem nomear, criticar, julgar ou humilhar) • Tentar obter tantas perspetivas quanto possível (sem discutir ou concordar)

	• Podem ser discutidas questões gerais, mas não incidentes específicos – isto é guardado para as conversas restaurativas (sem nomear, culpar ou humilhar) • Esta é uma altura e um espaço especial e sagrado para a turma. Se não conseguires seguir as regras, serás excluído e não terás o direito a ser ouvido
Procedimento	1. O professor recebe os alunos e lembra-lhes as regras básicas 2. Um exercício energizador/quebra-cabeças rápido 3. Uma atividade dinâmica de mistura para garantir que os alunos não se sentam ao lado dos seus melhores amigos 4. Uma introdução de um tópico ou questão (ver sugestões para tópicos e questões abaixo) 5. Diálogos em pares ou grupos (uma estrutura de aprendizagem cooperativa pode ser usada nesta etapa, para garantir que ainda existe uma estrutura que dá a todos uma voz igual e salienta a importância de se ouvirem uns aos outros). Falar em grupos mais pequenos garante a dinâmica do processo. 6. Cada par ou grupo contribui para o círculo. Poupa-se tempo quando todos os alunos não têm de falar no grupo grande, mas apenas representantes. 7. Uma atividade calma para terminar
Variações de tópicos	Conforme mencionado, as conversas em círculo acima proporcionam uma estrutura para o diálogo e reflexão. Esta estrutura pode ser usada para uma grande variedade de tópicos e objetivos. No ponto quatro acima, o professor introduz um tópico ou questão. Os tópicos podem ser: • Regras básicas de sala de aula • Iniciar • Objetivos de aprendizagem • Monitorizar progresso • Círculos proativos (por ex. antes de uma visita de estudo) • Terminar • Círculos restaurativos (descritos no próximo capítulo)

Regras básicas de sala de aula

Objetivo	O objetivo de definir as regras básicas da sala de aula através de conversas em círculo é envolver os alunos na definição das regras que eles acreditam ser necessárias para um ambiente de aprendizagem positivo e seguro. Desta forma eles podem mais facilmente tomar posse das regras e sentir-se mais empenhados em respeitá-las. As regras são feitas COM eles, em vez de dadas A eles. Além disso, apoia o desenvolvimento de competências do século XXI, tais como comunicação, colaboração, interação social e intercultural. Chegar a um acordo sobre as regras básicas pode requerer mais do que uma ronda de comentários e por isso também um pouco mais de tempo do que alguns dos outros tópicos.
-----------------	--

Questões da primeira ronda	• <i>O que é que te ajuda a aprender quando estás em aula?</i> • <i>O que é que te faz sentir seguro em aula?</i> • <i>O que é que te impede de aprender?</i>
Segunda ronda de questões	• <i>Para termos um ano de sucesso, quais são algumas das coisas que temos todos de fazer no que toca à forma como nos tratamos uns aos outros e a como asseguramos um ambiente de aprendizagem seguro?</i> • <i>Como é que devemos responder se alguém falhar com estes compromissos?</i>

Círculos proativos (por ex. antes de visitas de estudo, para professores substitutos)

Objetivo	De forma semelhante às conversas em círculo para definir as regras básicas para a sala de aula, pode ser uma boa ideia definir regras básicas para uma visita de estudo para prevenir potenciais problemas. Desta forma os alunos assumem a responsabilidade por comportamentos adequados na visita de estudo, e sabem o que se espera deles antes da viagem. No que toca aos círculos sobre regras básicas, as questões abaixo devem ser divididas em duas rondas, com a primeira a encorajar os alunos a refletir sobre os riscos assim como comportamentos desejados, enquanto a segunda deve apontar para ações concretas para a viagem.
Questões da primeira ronda	• <i>Como é que podes ser aliciado a comportar-te na viagem?</i> • <i>Que impressão gostarias que as pessoas tivessem da turma?</i> • <i>Que tipo de comportamento consideras apropriado num comboio, num hotel ou num museu?</i>
Segunda ronda de questões	• <i>Lista do que fazer e não fazer na visita de estudo</i> • <i>Como é que devemos lidar com alunos que não cumprem estas regras?</i>

Incluir tópicos de desigualdade e injustiça

Abaixo encontram-se algumas ideias para lidar especificamente com o tópico da desigualdade e injustiça como um tópico de sala de aula.

Dicas para abordar questões de desigualdade e injustiça

As dicas para abordar estas questões são inspiradas em Evans & Vaandering (2016).

- Escolher literatura escrita por autores de contextos diversos (género, etnia, nacionalidade)
- Escolher livros escolares, em que os personagens refletem a diversidade dos alunos na escola
- Usar materiais e recursos que lidem com eventos históricos difíceis, realçar como é que estes parecem diferentes de diferentes perspetivas, e que coloquem ênfase na experiência dos mais marginalizados
- Ter o cuidado não apenas de representar minorias numa posição desfavorecida, mas também realçar os seus recursos e contribuição para a história e para a sociedade hoje em dia
- Considerar as palavras que usamos, por ex. ao falar sobre as famílias, considerando que alguns alunos vivem com pais do mesmo sexo, pais divorciados, com famílias de acolhimento, etc.
- Pense sobre as mesmas questões-amostra em matemática e ciências – a amostra está a representar o grupo de alunos
- Considerar a igualdade no que toca a celebrar e reconhecer os feriados religiosos dos alunos

Role-playing de ideias dominantes

Objetivo	Exteriorizar mais e desconstruir ideias dominantes de forma mais lúdica através de role-playing. Prevenir futuros conflitos ao consciencializar os alunos para as ideias dominantes em jogo nas suas relações.
Quem dinamiza	Professor
Tamanho do grupo	Toda a turma, também pode ser feito em grupos mais pequenos
Preparação	Organizar a sala. Decidir sobre o tópico, ajustar guias de questões.
Duração	45 minutos
Procedimento	1. Introduzir o role play. Dizer aos alunos que eles foram excecionalmente convidados para uma entrevista rara com por ex. racismo. NÃO é uma entrevista com uma pessoa racista, mas sim com as ideias do racismo. • Pedir alguns voluntários que estejam dispostos a assumir o papel do racismo. Eles irão responder a questões de jornalistas, como se fossem o conceito de racismo/preconceito racial, por isso terão de pensar e falar como o racismo. Os papéis podem ser divididos ainda mais, de forma que cada pessoa represente preconceitos contra grupos étnicos diferentes. • O resto do grupo serão jornalistas (imprima os guias de entrevista e distribua-os aos jornalistas) 2. Entrevistas: Os alunos perguntam à vez as perguntas abaixo – primeiro sobre o sucesso do problema e depois as suas falhas 3. Balanço. O que é que aprendemos sobre o racismo e como enfrentá-lo?
Guias de perguntas para os alunos	O sucesso do problema • <i>Caro Sr. racismo, prazer em conhecê-lo pessoalmente e ouvir mais sobre como afeta a vida das pessoas. Primeiro, eu gostaria de perguntar há quanto tempo é que faz parte da vida escolar.</i> • <i>O que é que tornou possível para si ter um bom controlo sobre os alunos aqui?</i> • <i>Em que situações é que tem mais sucesso?</i> • <i>Que truques usa para influenciar os alunos?</i> • <i>Tem táticas diferentes para as raparigas e os rapazes? Ou com pessoas de diferentes etnias?</i> • <i>O que é que lhes diz para fazer ou não fazer?</i> • <i>Quais são as suas intenções para a escola?</i> • <i>Quais são os seus planos para a vida dos alunos?</i> • <i>Quais são as suas esperanças e sonhos para as vidas futuras dos jovens?</i> • <i>O que é que lhe dá mais satisfação?</i> • <i>Como é que sabe se foi eficaz?</i> • <i>De que outros problemas é amigo?</i> • <i>O que é que facilita o seu trabalho?</i>

- *Como é que afeta a relação entre os alunos aqui na escola?*
- *Como é que afeta a relação dos alunos com os seus professores?*
- *Como é que afeta as esperanças e sonhos dos alunos para as suas vidas/carreiras?*
- *O que é que faz quando descobre que os alunos não querem seguir as suas regras?*

Os fracassos do problema

- *Caro Sr. racismo, eu ouvi dizer que há partes da vida dos alunos em que não tem tanta influência. Pode dizer-me alguma coisa sobre estas áreas em que não consegue controlar completamente os alunos?*
- *O que é que considera como fracasso?*
- *O que é que torna o seu trabalho mais difícil?*
- *Quais são alguns das formas que os alunos podem aplicar contra a sua dominância?*
- *Que conhecimentos ou capacidades especiais é que os alunos têm que desafiam as suas tentativas de influência?*
- *Em que situações é que os alunos têm mais sucesso em limitar a sua influência?*
- *O que é que os alunos fazem, que o chateia mais?*
- *De que momentos sociais na escola gosta menos?*
- *O que é que os alunos dizem uns aos outros que enfraquece a sua influência?*
- *Quem são os seus inimigos mais perigosos (outras pessoas, ideias, etc.)?*
- *Qual é o efeito das tentativas dos alunos de limitar a sua influência?*
- *O que é que o preocupa mais?*
- *Quais são algumas das possibilidades que os alunos têm para aproveitar os seus pontos fracos e exigir parte da sua vida de volta?*

Questões de para a fase de balanço para o dinamizador

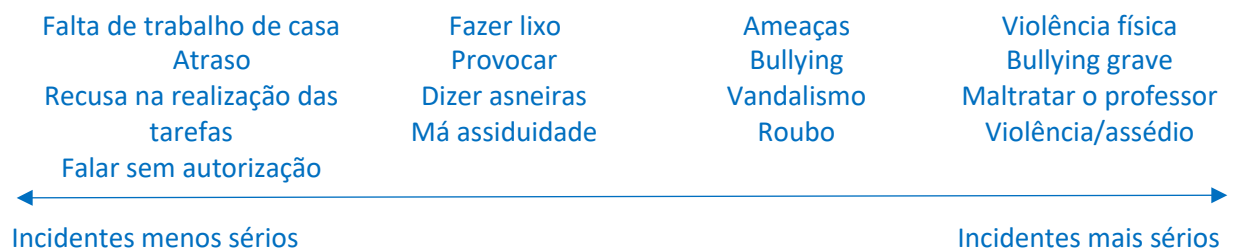
- *Quais foram as coisas mais importantes para agora compreenderem sobre como funciona o racismo?*
- *Quão honesto acham que foi o racismo? O que acham que não foi dito?*
- *Quão grave consideram ser o problema do racismo na nossa escola e na nossa comunidade?*
- *Conseguem pensar em alguns exemplos de racismo aqui? (Certifique-se de que continuar a falar de forma exteriorizada, sem nomear ninguém)*
- *Quem é que admiram por lutar contra o racismo?*
- *Quais são as vossas ideias sobre todos nós nos comprometermos a lutar contra o racismo?*
- *Que ideias têm de leituras que poderíamos fazer na aula para compreender melhor o racismo, ou que ideias têm para tópicos de investigação, para que possamos saber mais sobre racismo na nossa escola?*

Prática Restaurativa

Nas seguintes secções olhamos para a estrutura e os mapas de conversação para conferências restaurativas. Iremos ver como estruturar, preparar e acompanhar conversas restaurativas dependendo do:

- Nível de transgressão (de falar sem autorização a violência aberta)
- Quantidade de pessoas envolvidas (individual, pequenos grupos, grupo grande, grupo mais alargado (incluindo tanto outros alunos, pais, professores, etc.))
- Tipo de transgressão (uma pessoa a quebrar as regras da escola versus várias pessoas envolvidas num conflito)

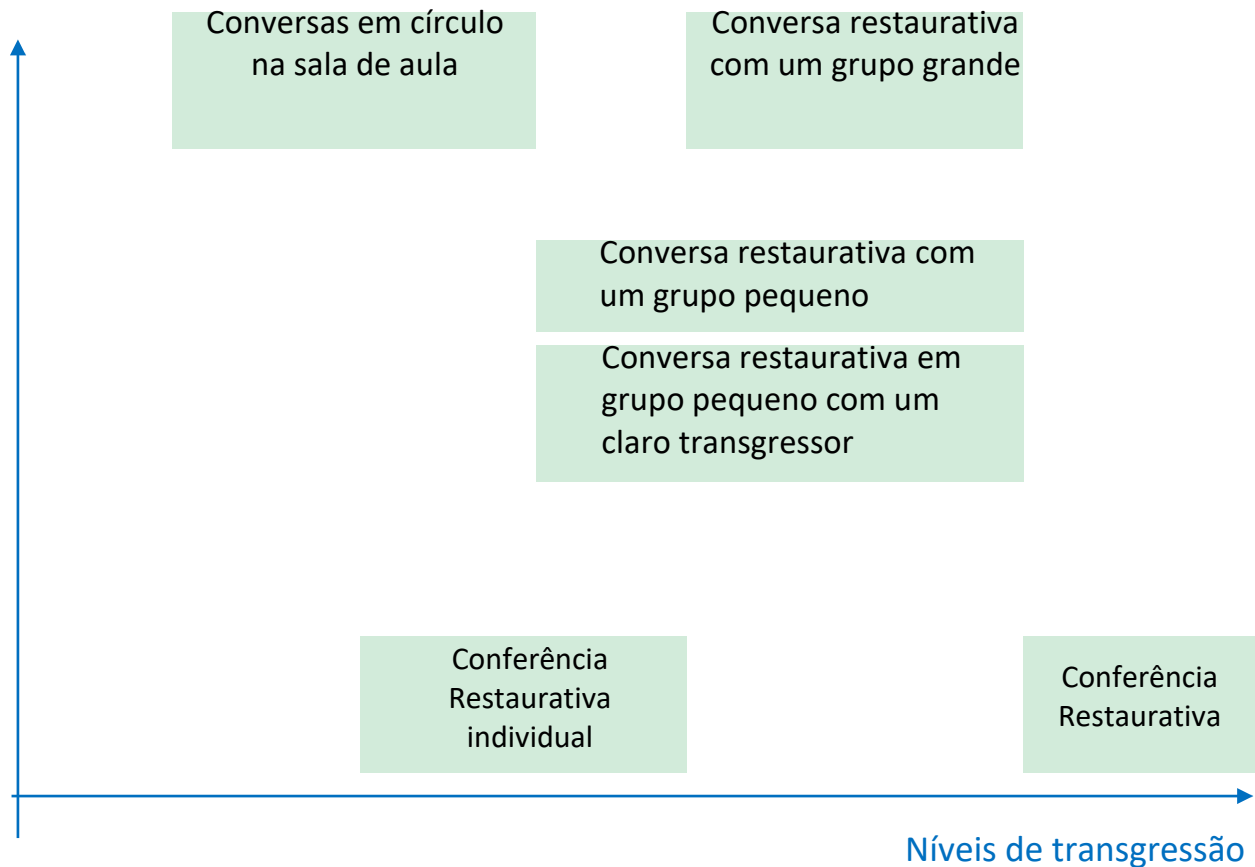
Quando falamos de Prática Restaurativa, falamos de um conjunto de métodos a ser aplicados de acordo com um continuum de transgressões comportamentais e de tamanhos de grupos.



Quanto mais alto o nível de transgressão mais tempo será necessário para a preparação e acompanhamento. Uma vez que a quantidade de pessoas também aumenta que se move para a direita, a complexidade também aumenta, assim como as competências de dinamização necessárias.

Nas seguintes secções, os métodos propostos serão para intervenções com indivíduos, grupos pequenos ou um transgressor óbvio e pequenos grupos em que toda a gente está igualmente envolvida, métodos para grupos grandes tanto para pequenos problemas como problemas mais graves, e finalmente intervenções indicadas para transgressões graves, também conhecidas como conferência restaurativas a nível comunitário. No modelo abaixo oferecemos um resumo de cada método mais indicado para cada nível de transgressão e tamanho de grupo. Incluindo exemplos de incidentes menos sérios a mais graves, o resumo será uma ferramenta para ajudar a escolher o método adequado.

Tamanho
do grupo



Conforme referido anteriormente, algo que torna o trabalho com práticas restaurativas complexo é que provocar o sentimento de vergonha, especialmente entre os jovens que já estão em risco, pode ser contraproducente e levar a respostas defensivas em vez de encorajar a aprendizagem e responsabilidade. Além disso, nunca devemos seguir uma história unilateral de alguém que é o transgressor e os outros são vítimas. A realidade é muitas vezes mais complexa com conflitos a acontecer em complicadas redes de interações com histórias anteriores de eventos, e em que os jovens tentam constantemente posicionar-se num grupo. Investigando o contexto do incidente, as relações assim como a forma de pensar das pessoas envolvidas muitas vezes mostram de raramente podemos identificar indivíduos como transgressores sem a contribuição de outras pessoas para o conflito. Um princípio básico das PR é que a pessoa NÃO é o problema, o problema é o problema.

Contudo, alguns dos métodos têm como ponto de origem o facto de alguém ter quebrado uma regra da escola, ou de alguém ter começado um ataque violento a outra pessoa. Isto pode ter

influência relativamente a quem fazemos perguntas primeiro. Contudo, é importante dar voz a todos, estar aberto a múltiplas versões dos acontecimentos (que muitas vezes têm uma história mais longa) e responsabilidade partilhada por reparar os danos.

Abaixo encontram-se diferentes categorias de questões, desde mapas de conversas restaurativas mais básicos a mapas de conversas narrativas mais complexos. As questões narrativas são mais complexas e requerem dinamizadores/psicólogos mais experientes. Contudo, a sua clara vantagem é a sua forma de exteriorizar os problemas das pessoas e garantir que o problema continua a ser o problema. As questões exteriorizadoras tendem a tornar possível falar sobre questões muito difíceis sem desencadear fortes respostas de vergonha.

Mapa de Conversa Restaurativa Básica

Os mapas de conversa usados nas PR baseiam-se nas seguintes categorias de questões, que podem ser ajustadas e elaboradas para situações diferentes. Uma regra prática é lembrar-se da primeira letra de cada uma das quatro categorias de questões: O quê, Efeito, Reparar, Mover: OERM (Adaptado de Hansberry, 2016)

- O QUÊ?: O que aconteceu? O que estavas a pensar no momento? (Quais eram as tuas intenções) No que estás a pensar agora? (Avaliar as consequências)
- EFEITO: Quem foi afetado pelas tuas ações? (Muitas vezes para além das pessoas diretamente envolvidas). O que é que foi pior para elas? (Como é que elas sofreram)
- REPARAR: Do que precisas de fazer agora (em relação às pessoas afetadas)
- MOVER: Como é que as coisas podem ser resolvidas? (para ambas as partes)

Objetivo das questões	Exemplo de questões
O QUÊ	Uma série de questões para os alunos partilharem a sua versão dos acontecimentos, incluindo as suas opiniões, emoções e intenções na altura dos incidentes, assim como as suas reflexões sobre eles. É muitas vezes ao perguntar sobre as opiniões e intenções que ficamos a saber mais sobre o contexto do incidente. Relato do incidente • <i>O que é que aconteceu?</i> • <i>Podes partilhar da tua experiência, o que é que aconteceu?</i> • <i>O que é que aconteceu e qual é o teu papel do acontecimento?</i> • <i>O que é que aconteceu a seguir?</i> Pensar no momento: • <i>No que é que estavas a pensar na altura?</i> • <i>Quando fizeste isso, no que é que estavas a pensar?</i> • <i>Quando isto te aconteceu, no que é que estavas a pensar?</i> • <i>O que é que te fez decidir fazer ou dizer isso?</i> • <i>O que é que esperavas que acontecesse, quando fizeste/disseste...?</i> • <i>Qual é o objetivo de dizer/fazer?</i> Reflexões posteriores • <i>O que é que pensas sobre a tua escolha de comportamento, agora que estamos a falar sobre isso?</i> • <i>O que é que pensas agora sobre a tua decisão?</i> • <i>O que é que pensaste sobre o que fizeste desde que aconteceu?</i> • <i>O que é que sentiste desde a altura?</i> • <i>Agora que ouviste falar... (outro(s) aluno(s), professor, o que é que achas sobre o que fizeste?</i> • <i>O que é que achas sobre as tuas intenções com o que fizeste e o que realmente aconteceu?</i> Se o aluno tiver dificuldades em encontrar palavras, ou a assumir responsabilidade pelas suas ações, apoiar as respostas pode ser útil, por ex.:

		• <i>Foi gentil ou cruel fazer/dizer isso?</i> • <i>Foi uma coisa justa ou injusta? (de que forma é que foi justa ou injusta)?</i> • <i>Foi útil ou não aquilo que fizeste? (o que é que foi útil ou desnecessário sobre o acontecimento?)</i> • <i>A forma como escolheste agir foi boa ou má? (a tua escolha tornou-a melhor ou pior?)</i>
EFEITO	Uma série de questões para explorar quem foi afetado pelo incidente. Estas questões ajudam os alunos a colocar-se no lugar dos outros, a reparar como é que os outros experienciam as suas ações, e a mostrar empatia.	Para pessoas envolvidas no incidente • <i>Quem é que foi afetado pelo teu comportamento?</i> • <i>Quando fizeste/disseste... como é que achas que isso foi para...?</i> • <i>O que é que achas que foi o pior para...?</i> • <i>Como é que achas que ficou abalado ou magoado pelo que tu disseste/fizeste?</i> Particularmente para pessoas lesadas pelo incidente • <i>Como é que foste afetado pelo que aconteceu?</i> • <i>Que impacto é que teve em ti?</i> • <i>Qual foi a coisa mais difícil para ti?</i> • <i>Qual foi o aspeto mais difícil com que tiveste de lidar?</i> • <i>Como mãe/pai/professor, o que é que foi mais difícil para ti?</i>
REPARAR	Uma série de questões para refletir sobre como as coisas podem ser corrigidas. É aqui que os alunos podem ter uma oportunidade para assumir responsabilidade pela solução. As coisas são feitas COM eles em vez de a eles. Em vez do professor dizer ao aluno o que fazer ou puni-lo, ele tem a oportunidade de dizer o que pode fazer ele próprio para corrigir as coisas e reparar o mal que foi feito.	Para pessoas afetadas pelo incidente • <i>Como é que as coisas precisam de ser corrigidas?</i> • <i>Do que é que precisas para corrigir as coisas (tanto quanto possível)?</i> • <i>O que é que tem de acontecer para corrigir isto?</i> • <i>O que é que melhoraria as coisas para ti agora?</i> • <i>O que é que faria com que fosse seguro para ti regressar às aulas/escola?</i>
MOVER	Questões para concordar sobre ações a tomar para corrigir as coisas. As pessoas mais afetadas podem sugerir	• <i>O que é que achas das ideias da outra pessoa?</i> • <i>Do que é que precisas para reparar o mal causado?</i> • <i>O que é que achas que podias fazer para melhorar as coisas para... (aluno, professor, pais)?</i>

Coisas para dizer ou fazer. É importante que as pessoas responsáveis pelos danos também tenham algo a dizer sobre como elas pensam que as coisas podem ser corrigidas. Desta forma torna-se uma verdadeira experiência de aprendizagem. Ao mesmo tempo dá-lhes a oportunidade de continuarem a contribuir ativamente para a comunidade e a serem vistos pelas suas boas intenções

- *Que outras ideias é que tem para corrigir as coisas?*

Mapa 1 de posição narrativa (conversas exteriorizadoras)

O mapa de posição narrativa 1 consiste em quatro categorias de questões que ao exteriorizar o problema permitem que a(s) pessoa(s) se posicionem diferentemente em relação aos seus problemas. (Adaptado de Michal White (2007) ou Morgan (2000)).

	Objetivo das questões	Exemplo de questões
NOMEAR	O primeiro passo é exteriorizar o problema. Isto é feito ao encontrar um nome que descreva o que está a acontecer como algo externo, por ex. causar problemas, perturbar, bullying. Se o problema estiver relacionado com um conflito, é importante exteriorizar o que está a acontecer alternadamente entre as pessoas envolvidas, por ex. o mal-entendido, a tensão, em vez do comportamento do outro. Antes de o nomear será útil perguntar primeiro algumas questões sobre os acontecimentos. As questões da categoria "O quê" acima podem ser usadas. Depois de ouvir ambas as partes, algumas das seguintes questões podem ser usadas; o primeiro conjunto de questões está relacionado com dar um nome ao problema, e o segundo conjunto de questões com a caracterização do problema e o seu contexto.	• <i>Gostava de saber se existe um nome que possas dar a este problema?</i> • <i>O que é que chamarias ao que se está a passar aqui?</i> • <i>Ao que é que chamariam a esta coisa que se está a passar entre vocês?</i> • <i>Se as partes tiverem dificuldades a responder, é possível apoiar a sua resposta e sugerir alguns nomes possíveis. É importante propor sempre vários nomes, fazê-lo com cautela, e consultar as pessoas envolvidas:</i> • <i>Eu estava a pensar se o conflito, os mal-entendidos, o círculo vicioso ou... seria apropriado.</i> • <i>Será que perturbações na turma, tensão, bullying poderão ser nomes apropriados para o que estão a enfrentar nesta turma, ou é outra coisa?</i> • <i>Quando é que é mais apropriado que o problema se mostre?</i> • <i>Quem é que apoia o problema (aliados, ideias)?</i> • <i>O que é que torna difícil enfrentar o problema e não se comportarem de acordo com as regras?</i>

EFEITOS

Esta categoria consiste numa série de questões que exploram o efeito que o problema teve nas partes envolvidas. Isto dá às partes uma sensação de se sentirem ouvidas e compreendidas e também a hipótese de ouvir o outro criar empatia. Como as questões são feitas de forma exteriorizada, algo interessante tem tendência a acontecer. As partes de repente começam a cooperar contra um problema comum, nomeadamente o problema/conflito que teve um grande impacto neles.

Abaixo algumas sugestões. Questões relacionadas com efeitos podem tocar em pensamentos, disposições e sentimentos, saúde física, vida social, relações familiares, sentido de identidade, visão deles próprios como amigos, colegas, esperanças, sonhos, aspirações, valores, visão de possibilidades futuras, etc.

- *Qual foi o impacto do conflito na tua relação com x?*
 - *O que é que te está a fazer dizer, e quando dizes isso, como é que x responde?*
- *O que é que te persuade a pensar sobre x, e o que é que fazes então?*
- *Como é que afetou as vossas disposições e sentimentos?*
 - *E quando te faz sentir preocupado, o que é que fazes? O que é que te impede de fazer, que gostarias de fazer?*
 - *E quando te sentes preocupado, como é que pensas em ti como amigo?*
 - *Como é que o medo afetou como te sentes sobre a tua turma e ir à escola?*

AVALIAR

Antes de continuar, é uma boa ideia sumarizar os efeitos partilhados na parte anterior da conversa. Depois disto as partes são convidadas a refletir sobre os desenvolvimentos na sua vida desencadeados pelo problema ou pelo conflito. É importante ter consciência de que estas avaliações podem ser complexas. As perturbações na turma podem ter efeitos negativos na relação com o professor, desempenho escolar, mas fazem os colegas rir, e por isso contribuem para uma certa posição no grupo social.

- *O que achas do conflito ter este efeito na tua vida?*
- *Como foi para ti e para a tua família?*
- *Como é que te sentes sobre estes acontecimentos?*
- *Isto está bom para ti?*

JUSTIFICAR

A última categoria de perguntas no mapa de posição 1 permite que o aluno desenvolva ideias sobre desejos, valores e objetivos prejudicados pelo problema ou conflito. Esta categoria de perguntas torna-se, portanto, o ponto de partida para desenvolver conclusões mais positivas.

Como esta última categoria do mapa de posição aborda as esperanças que têm sido negativamente afetadas pelo problema, torna-se natural avançar para outro tipo de questões destinadas a reconstruir uma história preferida.

- *Que esperanças/sonhos é que são negativamente afetados pelo conflito? (Em relação à amizade, desempenho escolar)*
- *O que é que isto te diz sobre o que é importante para ti?*
- *Como é que isto se tornou importante para ti?*

Iniciativas únicas - Conversas para a história alternativa preferida

Questões para iniciativas únicas baseiam-se na ideia de que um problema nunca tem 100% de sucesso, e que a história do problema é a parte visível de uma história com dois lados. Para vivenciar algo como um conflito, devemos ter experiências de diferentes tipos de ser e estar - ou pelo menos algumas ideias sobre isso. Perguntar sobre iniciativas únicas significa perguntar sobre todas as iniciativas; ideias, planos, ações, que não se encaixam com a história do problema. E depois explorá-las em profundidade:

- *Qual é a história da sua relação antes desta disputa?*
- *Houve alturas em que se tenham permitido não estar tanto sob a influência do ciclo de raiva?*
- *Alguma vez fizeste uma pausa da discussão e tentaste qualquer coisa diferente na forma como te relacionas?*
- *Como é que conseguiste fazer com que o problema parasse de piorar?*
- *Consegues pensar em alguma situação em que o problema te possa ter impedido ou interferido com alguma coisa, mas não o fez?*
- *Quando é que sentes que o problema tem menos poder sobre ti?*
- *Em que situações consegues resistir à tentação de...?*

Nas próximas páginas iremos descrever alguns métodos práticos para fazer PR em diferentes formatos apropriados para diferentes níveis de transgressões e diferentes tamanhos de grupos. Iremos propor

tanto mapas de conversa mais básicos como a abordagem narrativa para casos mais complexos, que requerem competências de moderação mais aprofundadas. A estrutura dos métodos é adaptada de Hansbery (2016), assim como de Winslade & Williams (2012), e inspirada por outros autores mencionados nos capítulos anteriores. Os métodos são categorizados da seguinte forma:

- Conversas de PR individuais
- Conversas de PR em pequenos grupos
- Conversas de PR em grupos grandes
- Conferências restaurativas
- Acompanhamento psicológico individual ou em grupo

Conversas restaurativas individuais

Uma conversa individual restaurativa é uma pequena conversa baseada no mapa de conversa básico de prática restaurativa. As questões ajudam o aluno a dar a sua versão do incidente, para considerar o impacto nos outros das suas escolhas e encontrar soluções para reparar os danos causados. O mais importante sobre conversas individuais restaurativas é que o professor pede aos alunos que reflitam sobre os incidentes com gentileza e curiosidade, convidando-os a aprender com os seus erros e a assumir responsabilidade. O professor deve, portanto, evitar dizer ao aluno o que está errado, levantar a voz, mostrar raiva etc - todas as ações podem desencadear respostas fortes de vergonha e por isso impedir a aprendizagem.

Conversas restaurativas individuais

Quem dinamiza Professor

Quem está envolvido Professor e um aluno

Para que situações é relevante A conferência individual destina-se a transgressões menores. Por ex. absentismo, praguejar, fazer lixo, perturbações repetidas na turma, atrasos repetidos no trabalho de casa e chegar atrasado à escola (não envolvendo outros).

Preparação Nenhuma – esta atividade pode ser usada como uma forma positiva de corrigir comportamentos ou uma afirmação afetiva, ao falar a sós com o aluno, durante um intervalo ou durante trabalho de grupo

Duração 5-15 minutos (possivelmente mais dependendo do nível de transgressão e outros problemas que podem surgir)

Procedimento

Mapas de conversa

- *Eu reparei que há pouco/na aula tu (descrever comportamento, por ex., chegaste tarde três vezes esta semana, atiraste com lixo), e eu gostaria de ter uma conversa rápida contigo sobre isso?*

Ou se não viu o que aconteceu (por ex. na aula de um professor substituto)

- *O que aconteceu?*

- *No que é que estavas a pensar quando fizeste isso?*

- *Sobre o que é que estás a pensar agora? (foi gentil ou cruel, foi útil ou não, foi uma boa ou má escolha?)*
- *Quem foi afetado por este tipo de comportamento?*
- *Quem mais (certifique-se de que a pessoa também menciona ela própria)?*
- *Como é que afeta essas pessoas diferentes?*
- *Do que é que achas que estas pessoas precisam para corrigir as coisas?*
- *O que podes fazer para corrigi-lo?*
- *Como é que te posso ajudar a corrigi-lo?*
- *Se acontecer de novo, como é que achas que seria justo lidar com a situação?*

Acompanhamento Termine a conversa ao apreciar o aluno pela sua coragem e ao falar abertamente sobre o incidente e mostrar responsabilidade pela sua vontade em lidar com ele.
Agradeça-lhe pela conversa e decida se será necessário fazer o acompanhamento ou não, e nesse caso quando é que este acompanhamento será feito.

Outras aplicações O mesmo mapa de conversa pode também ser usado para preparar participantes individuais para conversas restaurativas de grupo sobre incidentes mais sérios.

Conversas Restaurativas em pequenos grupos

As conversas restaurativas em pequenos grupos podem ser realizadas quando duas - seis pessoas estão envolvidas no incidente. A pequena conversa em grupo requer um pouco mais tempo, uma vez que mais pessoas estão envolvidas e o problema é por isso mais complexo. Nos casos mais leves, como no caso de dois alunos a causarem perturbações na aula ou a empurrarem-se um ao outro, pode ser realizada uma breve conversa no intervalo, mas muitas vezes será necessário mais tempo.

Muitas vezes as pequenas conversas de grupo têm a ver com problemas um pouco mais sérios do que as conversas individuais. Isto podem ser conflitos entre dois ou mais alunos, envolvendo bullying, ameaças, vandalismo, roubo. Por esta razão, uma pequena conversa de grupo muitas vezes requer mais preparação. Tempo e espaço devem ser reservados para a conversa. Se o nível de conflito for alto, podem ser necessárias conversas individuais antes da reunião. O mapa de conversa para as conversas restaurativas individuais pode ser usado para a preparação destas reuniões.

Como com as conversas individuais é importante que o dinamizador da conversa mostre gentileza, empatia e curiosidade. As conversas devem basear-se na realização de perguntas aos alunos em vez de lhes dizer aquilo que fizeram de errado. Isto é particularmente importante quando mais de uma pessoa está envolvida, uma vez que o dinamizador pode ser facilmente visto como estando do lado de uma das partes. É crucial que os alunos, através das questões, tenham a oportunidade de refletir sobre a questão, expressar-se, criar compreensão um pelo outro e assumir responsabilidade pelas suas ações. Passar por este processo dá aos alunos a oportunidade de aprender para o futuro, possivelmente prevenindo incidentes semelhantes de surgirem no futuro.

Em alguns casos, parece óbvio quem causou os danos, por ex. se existirem ameaças abertas ou vandalismo, e a conversa é estruturada de forma que isto é tido em conta. Contudo, é importante estar aberto à possibilidade de que as coisas são mais complexas do que parecem, criando a necessidade de mudar para outro mapa. Abaixo apresentamos três exemplos de estruturas e mapas de conversa:

- Um mapa básico para grupos pequenos, onde é claro quem é o "infrator".
- Um mapa para grupos pequenos, onde todos têm um papel no conflito
- Um mapa de narrativa para conflitos de nível superior com maior complexidade e uma história mais longa.

Conferência em Grupo Pequeno com um ou mais infratores principais		
Quem dinamiza	Professor, professor com experiência	
Quem está envolvido	Professor dinamizador, 2-6 alunos (o(s) infrator(es) + os afetados), possivelmente outro professor afetado pelo problema	
Para que situações é relevante	Casos de vandalismo leve ou roubo entre alunos, ameaças abertas, um aluno a chamar nomes aos outros	
Preparação	Decidir quando e onde com os participantes, possivelmente conduzindo conversas restaurativas individuais (ver secção anterior) com as partes para prepará-las para a maneira de falar na reunião.	
Duração	11-45 minutos (possivelmente mais dependendo do tamanho do grupo, nível de transgressão e outros problemas que possam aparecer)	
Mapa de conversa	Definir as regras básicas: falar à vez, não interromper, ouvir, mostrar respeito, dizer aquilo que quer que o outro oiça Questões para o(s) "transgressor(s)" • <i>O que aconteceu?</i> • <i>O que é que estavas a pensar/sentir quanto tu...?</i> • <i>No que é que estás a pensar agora que ouviste a outra pessoa a partilhar a sua perspetiva?</i> • <i>Quem é que foi afetado pelo que fizeste?</i> • <i>Como é que achas que isso foi para...?</i> Questões para a(s) pessoa(s) afetada(s) • <i>Qual é a sua versão dos acontecimentos? Com o que é que concordas e o que é que foi diferente na tua perspetiva?</i> • <i>No que é que pensaste quando este incidente aconteceu?</i>	

- *Como é que foste afetado por ele?*
- *O que é que foi o pior para ti?*
- *De que é que precisas para corrigir novamente as coisas?*

- *O que é que achas destas ideias?*
- *Parecem justas?*
- *Tens outras ideias?*

Para ambas as pessoas: *O que será justo fazer se isto acontecer novamente?*

Agradecer: Finalmente agradeça aos alunos pela sua coragem e disposição para participar do processo e concordarem com uma conversa de acompanhamento alguns dias ou semanas depois para verificar se o acordo foi mantido.

Acompanhamento

Agende uma reunião de acompanhamento, onde possa verificar com as partes se os acordos foram mantidos.

Conferências de Grupos Pequenos com vários transgressores

Quem dinamiza	Professor, professor com experiência				
Quem está envolvido	Professor dinamizador, dois - seis alunos				
Para que situações é relevante	Tensões e conflitos entre vários alunos (2 - 6 alunos)				
Preparação	Muitas vezes nenhuma, uma vez que isto pode ser feito durante o intervalo na sala de aula ou no pátio da escola. No entanto, dependendo do nível de transgressão, pode ser necessário decidir noutra altura e espaço com os participantes, possivelmente conduzindo uma conferência individual com as partes para prepará-las para a maneira de falar na reunião.				
Duração	Para casos mais leves -10-15 minutos, para casos mais graves 20-40 minutos (+ tempo de preparação)				
Mapa de conversa	Definir as regras básicas: falar à vez, não interromper, ouvir, mostrar respeito, dizer aquilo que quer que o outro oiça <table> <tr> <th>Questões para cada indivíduo</th><th>Questões para todo o grupo</th></tr> <tr> <td> 1ª ronda: • O que aconteceu? • Qual foi o seu papel no incidente? • No que é que estavas a pensar no momento? • E no que é que estás a pensar agora que estamos a falar disto? (foi prudente ou não, justo, injusto, etc.)? 2ª ronda • Quem é que foi afetado pelo que aconteceu? • Quem mais? </td><td></td></tr> </table>	Questões para cada indivíduo	Questões para todo o grupo	1ª ronda: • O que aconteceu? • Qual foi o seu papel no incidente? • No que é que estavas a pensar no momento? • E no que é que estás a pensar agora que estamos a falar disto? (foi prudente ou não, justo, injusto, etc.)? 2ª ronda • Quem é que foi afetado pelo que aconteceu? • Quem mais?	
Questões para cada indivíduo	Questões para todo o grupo				
1ª ronda: • O que aconteceu? • Qual foi o seu papel no incidente? • No que é que estavas a pensar no momento? • E no que é que estás a pensar agora que estamos a falar disto? (foi prudente ou não, justo, injusto, etc.)? 2ª ronda • Quem é que foi afetado pelo que aconteceu? • Quem mais?					

- Como achas que eles foram afetados - o que poderá ter sido a pior coisa para eles?
- Do que é que achas que os outros precisam para corrigir as coisas?
- O que é que achas agora que ouviste toda a gente?
- O que é que vai impedir que as coisas piorem?
- O que é que te vai ajudar avançar de forma mais construtiva?
- No que é que podemos concordar?
- O que será justo fazer, se isto acontecer de novo?

Agradecer: Finalmente agradeça aos alunos pela sua coragem e disposição para participar do processo e concordarem com uma conversa de acompanhamento alguns dias ou semanas depois para verificar se o acordo foi mantido.

Acompanhamento

Agende uma reunião de acompanhamento, onde possa verificar com as partes se os acordos foram mantidos.

Conversas Restaurativas em grupos grandes

Às vezes, mais alunos estão envolvidos em conflitos ou transgressões do que o que pode ser tratado numa conversa restaurativa em pequenos grupos. À medida que o número de alunos envolvidos aumenta, aumenta também a complexidade. A transgressão mais leve envolvendo muitos alunos pode ser uma turma inteira, onde a maioria não está a cumprir as regras básicas, onde há muitos distúrbios na turma ou tensões generalizadas entre indivíduos ou grupos de alunos. Casos mais graves podem incluir tensões e conflitos entre 6 ou mais alunos - às vezes de diferentes classes, envolvendo, por exemplo, chamar nomes, bullying, ameaças.

O formato de círculo pode ser usado para estruturar estas conversas, mas elas têm de ser dinamizadas cuidadosamente usando os mapas básicos de conversação restauradores ou narrativos. É muito importante enfatizar que o formato de círculo só deve ser usado quando falamos sobre uma questão generalizada da qual todos ou a maioria dos alunos fazem parte. Se apenas alguns alunos se estão a comportar mal, o problema deve ser tratado através de um dos métodos de prática restauradora referidos na próxima parte do capítulo. É importante que os círculos não sejam usados para nomear e culpar. O risco de evocar vergonha e, portanto, respostas defensivas num círculo é muito grande, se for usado em questões em que um ou alguns alunos são apontados como os "causadores de problemas".

Quanto mais sérios forem os problemas, mais mediação o processo pode exigir para manter as conversas no caminho certo. O professor deve, portanto, considerar com cautela se este é um processo que se sentem confiante em dinamizar ou se há uma necessidade de um dinamizador mais experiente. Ter experiência em algumas das conversas em círculo descritas na secção anterior e ter realizado círculos regularmente na turma, torna também mais fácil usar a estrutura para questões mais complexas. Em qualquer caso, mapas de conversação podem ajudar o dinamizador a dinamizar círculos em questões mais desafiadoras. Pode acontecer que um incidente apareça durante uma conversa em círculo, tenha de ser abordado restaurativamente depois, individualmente ou num grupo menor.

Seguem-se as descrições de duas conversas restaurativas diferentes de grupos grandes:

- Conversas em círculo com a turma
- Conversa restaurativa com um grupo grande
- Conversa restaurativa narrativa com um grupo grande

Conversas em círculo

Situações relevantes para	Para fazer uma turma voltar ao normal, quando muitos alunos não obedecem às regras básicas sobre como ser bons amigos e como comportar-se na sala de aula para garantir que todos aprendem. Consciencializar os alunos das consequências negativas das suas ações e assumir a responsabilidade de as coisas voltarem ao normal. Este mapa de conversa é apropriado para falar sobre questões gerais, das quais a maioria ou todos os alunos fazem parte. Exemplos podem ser o mau comportamento generalizado durante as aulas com um professor substituto, um conflito envolvendo a maior parte da turma (por exemplo, quem tem direito ao campo de futebol), conversas generalizadas e perturbações nas aulas, dificultando o foco na aprendizagem.
Quem dinamiza	Professores e professores com experiência
Tamanho do grupo	Professor dinamizador com toda a turma
Preparação	Preparar a sala ao colocar as cadeiras em círculo no meio da sala e pendurar os princípios dos círculos visivelmente na parede. Decidir o tópico, preparar questões e possivelmente estruturas de aprendizagem cooperativa.
Duração	30-40 minutos. Manter as sessões relativamente curtas ajuda a manter a atenção e a maximizar o sucesso. O tempo pode ter de ser ajustado de acordo com a idade e a gravidade do tópico.
Princípios do círculo	Os seguintes princípios devem ser introduzidos e colocados visivelmente na parede. É também importante que o professor que está a dinamizar o processo garanta que os alunos respeitam estes princípios. Podem ser usadas correções positivas de comportamento ou afirmações afetivas (descritas sob gestão de sala de aula) para garantir que os princípios são respeitados, mantendo sempre em mente que é uma prioridade que os alunos não sejam publicamente humilhados. • <u>A pessoa NÃO é o problema, o problema é o problema.</u> • Um círculo é uma forma de democracia em que todos são valorizados e têm o direito de falar • Fala uma pessoa de cada vez, é possível passar a vez • Sem interrupções • Reconhecer as boas razões dos outros (sem nomear, criticar, julgar ou humilhar) • Tentar obter tantas perspetivas quanto possível (sem discutir ou concordar) • Podem ser discutidas questões gerais, mas não incidentes específicos – isto é guardado para as conversas restaurativas (sem nomear, culpar ou humilhar) • Esta é uma altura e um espaço especial e sagrado para a turma. Se não conseguires seguir as regras, serás excluído e não terás o direito a ser ouvido

Procedimento

O seguinte procedimento baseia-se na estrutura para realizar círculos na turma

1. O professor dá as boas-vindas aos alunos e recorda-lhes as regras básicas (ver regras básicas para os círculos). Lembra os alunos de que estão juntos para discutir os problemas, não as pessoas – é apenas permitido que falem sobre o seu próprio papel nos acontecimentos
2. Uma atividade dinâmica de mistura para garantir que os alunos não se sentam ao lado dos seus amigos/pessoas do seu grupo
3. Uma introdução ao problema como observado pelos professores ou alunos afetados pelo problema.

4. Diálogos em pares ou grupos (uma estrutura de aprendizagem cooperativa pode ser usada nesta etapa, para garantir que ainda existe uma estrutura que dá a todos uma voz igual e salienta a importância de se ouvirem uns aos outros). Falar em grupos mais pequenos garante a dinâmica do processo.

Possíveis questões:

- *O que é que aconteceu?*
- *O que é que estavas a sentir/no que estavas a pensar quando isso aconteceu?*
- *O que é que pensas sobre os acontecimentos agora?*
- *Como é que te afetaram?*
- *Qual é a coisa mais difícil para ti?*
- *Em quem mais é que teve impacto? Como?*

Partilhar com o círculo grande

5. Diálogos entre pares ou grupos (ou outra estrutura de aprendizagem cooperativa apropriada). Possíveis questões:
- *O que é que a turma/certos professores precisam de ouvir de ti?*
 - *O que é preciso acontecer para corrigir as coisas?*
 - *Como é que toda a turma pode assumir responsabilidade para prevenir isto no futuro?*
 - *Que mais tem de ser feito para melhorar as coisas?*
 - *Temos de criar um acordo escrito formal?/O que é que deve dizer?*
 - *O que é que deve acontecer quando as pessoas não cumprem o acordo?*

Partilhar com um círculo grande. Possivelmente peça ao grupo que levante a mão, se estiverem surpreendidos em ouvir quantas pessoas foram afetadas pelos incidentes.

6. Concorde em acompanhar (se necessário)
7. Uma atividade de encerramento calma. Lembre-se de agradecer aos alunos pela sua coragem e maturidade em lidar com as diferenças de forma construtiva.

Acompanhamento Agende uma sessão para o acompanhamento da conversa e verificar se a atmosfera da turma melhorou.

Conversas restaurativas narrativas em grupos grandes

Situações relevantes para	Turmas caracterizadas por bullying, insultos, tensões e conflitos frequentes, altos níveis de perturbações na sala. A vantagem de usar exteriorização numa conversa em círculo é que eloquentemente evita a humilhação de indivíduos no grupo. A abordagem narrativa assume que problemas como perturbações na aula, bullying, insultos generalizados e tensões acontecem em relações e que a maioria dos alunos participam nelas. Apontar alunos como "perturbadores" ou "agressores" não resolve o problema. Em vez disso, uma conversa exteriorizadora tira o problema das pessoas e coloca-o como algo entre os alunos, em que todos têm um papel – alguns como agentes ativos, outros como observadores passivos, sem falar. O grupo pode de seguida cooperar para encontrar estratégias para lutar contra o problema para seu benefício comum. A descrição seguinte baseia-se no trabalho de Winslade & Williams (2012) e Winslade & Monk (2007).
Quem dinamiza	Professor com experiência, psicólogo, uma vez que o mapa de conversa exteriorizada é um pouco mais complicado
Tamanho do grupo	Toda a turma
Preparação	Organize a sala em círculo, pendure as regras básicas na parede, prepare um mapa de conversa.
Duração	45-90 minutos

Princípios do círculo

Os seguintes princípios devem ser introduzidos e colocados visivelmente na parede. É também importante que o professor que está a dinamizar o processo garanta que os alunos respeitam estes princípios. Podem ser usadas correções positivas de comportamento ou afirmações afetivas (descritas sob gestão de sala de aula) para garantir que os princípios são respeitados, mantendo sempre em mente que é uma prioridade que os alunos não sejam publicamente humilhados.

- A pessoa NÃO é o problema, o problema é o problema.
- Um círculo é uma forma de democracia em que todos são valorizados e têm o direito de falar
- Fala uma pessoa de cada vez, é possível passar a vez
- Sem interrupções
- Reconhecer as boas razões dos outros (sem nomear, criticar, julgar ou humilhar)
- Tentar obter tantas perspetivas quanto possível (sem discutir ou concordar)
- Podem ser discutidas questões gerais, mas não incidentes específicos – isto é guardado para as conversas restaurativas (sem nomear, culpar ou humilhar)
- Esta é uma altura e um espaço especial e sagrado para a turma. Se não conseguires seguir as regras, serás excluído e não terás o direito a ser ouvido

Procedimento

Procedimento: O dinamizador pede aos alunos que, à vez, respondam às perguntas abaixo.

Mapa de convers	<i>Mapa de conversa de exteriorização</i> 1ª ronda: • <i>Ultimamente, o que é que tem dificultado a aprendizagem nesta aula) (Não mencionar nomes, apenas comportamento)</i> 2ª ronda: Exteriorizar o problema • <i>O que é que vamos chamar a esta coisa entre vocês? (Possivelmente escrever os nomes no quadro)</i> • <i>Onde é mais provável acontecer o problema (por ex. perturbações na sala, bullying, provocação)?</i> • <i>O que é que pode interferir com alguns dos alunos a tentar lutar contra o problema (interrupções na sala, bullying, provocação)?</i> • <i>Que efeitos é que isto teve em vocês (humor, concentração, bem-estar, etc.)</i> • <i>O que é que acham do facto deste problema vos afetar? É bom ou mau?</i> • <i>O dinamizador resume o efeito que o problema teve na turma, bem-estar, resultados de aprendizagem etc.</i> 3ª ronda: Abrir para uma história preferida • <i>Como é que o problema interfere com aquilo que gostariam de ver na turma?</i> • <i>Imaginem o problema (por ex. perturbações na aula, bullying, provocações) a sair da escola e a desaparecer. O que é que veriam em vez disso?</i> • <i>O dinamizador resume o que os alunos gostariam de ver.</i> 4ª ronda: Espessar a história preferida • <i>Quando é que foram aliciados pelo problema (por ex. perturbações na aula, bullying, provocações), mas decidiram agir contra ele?</i> • <i>O que é que fizeram?</i> • <i>O que é que devemos fazer para criar mais daquilo que gostaríamos de ver?</i> • <i>Como é que podemos criar os tipos de relações de turma que gostaríamos de ter.</i>
Acompanhamento	Agende uma reunião de acompanhamento para acompanhar o progresso da turma ao lidar com o problema.
Outras aplicações	Problemas relacionados com álcool, drogas e pressão de grupo. Estas questões podem ser integradas no formato de círculo conforme descrito acima, integrando estruturas de aprendizagem cooperativa para criar variações na dinâmica.

Conferências Restaurativas da Comunidade (incluindo pares, professores, pais)

Conferência restaurativa na comunidade

Situações relevantes para	Conferências restaurativas na comunidade relacionam-se com situações em que um aluno se envolve em transgressões mais sérias como agressões físicas, assédio, bullying grave, pelas quais normalmente o castigo seria suspensão ou expulsão. Estes são casos em que foram causados danos sérios a pessoas, propriedade e relações. O objetivo da conferência é que o aluno compreenda os danos que causou e assuma responsabilidade para corrigir as coisas de forma a não remover a pessoa da comunidade – amigos, colegas, professores e escola. Em segundo lugar é para apoiar a pessoa na construção de uma identidade mais preferível ao ter outras pessoas importantes a observar outros aspetos do seu comportamento. Devido à gravidade e complexidade destes casos, é melhor ser um dinamizador/psicólogo qualificado a conduzi-los, uma vez que as exigências para a preparação e acompanhamento são relativamente elevadas.
Quem dinamiza	Psicólogo ou dinamizador/mediador de conflitos com experiência
Tamanho do grupo	Psicólogo, alunos afetados, professores afetados, pais/encarregados de educação, possivelmente o diretor da escola, polícia ou outras autoridades
Preparação	A reunião deve ser cuidadosamente preparada, com os seguintes pontos em mente • Compreender claramente o incidente • Garantir que o transgressor assume responsabilidade e está disposto a trabalhar com o problema de forma restaurativa. • Selecionar os participantes e convidá-los para a conferência • Conversas individuais com o transgressor e as pessoas afetadas (as emoções estarão provavelmente ao rubro). Pode ser usado o mapa de conversa para conversas restaurativas individuais ou o mapa de conversas narrativas para grupos pequenos. • Prepare o mapa de conversa usando o mapa de conversa de narrativa • Prepare um template para o acordo • Organize a sala, lugares, etiquetas de identificação, etc. • Prepare-se para o que vai acontecer, se não houver um resultado na conferências, os acordos não serão seguidos
Duração	A conferência em si demora 1-2 horas. Deve ser reservado tempo adicional para uma preparação minuciosa e para o acompanhamento
Procedimento	Ao realizar uma conferência narrativa, queremos não apenas corrigir e reparar relações, mas também apoiar o aluno na criação de uma identidade preferida. Durante a conferência serão feitas questões sobre iniciativas que não se aplicam à história do problema. É importante convidar amigos, família e professores que têm histórias para contar sobre o aluno, para além de contarem como foram afetados pelo problema.

1. Boas-vindas e introdução às regras básicas (ver sugestões para regras básicas na secção sobre conversas em círculo). Sublinhe que "a pessoa não é o problema"
2. Deixe que os participantes se apresentem e partilhem o que esperam da conferência
3. Um funcionário superior da escola deve contar o que aconteceu e porque é que a conferência foi organizada. (Este relato deve incluir o que foi ouvido das pessoas diretamente lesadas, entrevistadas anteriormente, e o infrator deve assumir responsabilidade por isto. Irá existir uma introdução formal para isso, nomeadamente para apoiar o aluno que fez algo errado a assumir responsabilidade, a corrigir as coisas e a encontrar formas de desenvolver uma identidade preferida.
4. Nomear o problema. É pedido que cada pessoa nomeie o problema. Os diferentes nomes para o problema estão escritos num círculo no quadro
5. Mapear efeitos do problema. Cada pessoa descreve, à vez, como é que o problema a afetou de formas diferentes. Estes efeitos são adicionados ao quadro. Preparar um guia de perguntas baseado na questão exteriorizadora quanto aos efeitos no mapa de posição 1 desta publicação.
6. Mapear a história contrária. É pedido a cada pessoa que partilhe história de quando o comportamento problemático não é problema, o que é que o aluno faz em vez disso? Que qualidades se tornam visíveis? Prepare um guia de questões baseado nas questões para as Iniciativas Únicas.
7. Desenhe outro círculo no quadro e pergunte aos participantes como é que esta história alternativa se pode chamar.
8. Pergunte ao infrator qual das duas histórias representadas pelos dois círculos é que eles gostariam que fosse conhecida no futuro
9. Peça a todos os participantes que partilhem aquilo que eles acham que tem de ser feito para o infrator corrigir as coisas e fazer com que a história preferida prevaleça? Aqueles mais afetados pelos eventos devem responder primeiro.
10. Formule um plano (tanto para o infrator corrigir as coisas como para os outros apoiarem a pessoa a fazê-lo). Atribuir responsabilidade
11. Concordar num possível acompanhamento (possivelmente uma nova conferência, mais pequena, aconselhamento individual, etc.)

Termine com um agradecimento pela coragem e participação e uma pequena celebração

Mapa de conversa

Encontre inspiração no mapa de posição 1 e iniciativas únicas apresentadas noutros locais nesta publicação

**Template
para acordos**

- Data da conferência
- Participantes na conferência – nomes e relação com o aluno
- O que aconteceu (o problema da conferência foi abordado)?
- Acordos – quem deve fazer o quê e até quando
- Monitorização – quem é responsável por monitorizar o progresso e até quando?
- O que é que vai acontecer se o acordo for quebrado?
- Assinaturas

Acompanhamento

Escrever os acordos e certificar-se de que as consequências de não os cumprir são conhecidas. Ver também o template modelo para os acordos acima.

A conferência por ser suplementada com aconselhamento individual ou em grupo. Atribuir responsabilidade aos pais para que eles possam ajudar a acompanhar os acordos. Lembre-se de celebrar quando é feito progresso.

Avaliação

Envolvimento do utilizador na avaliação

Objetivo

- Usar feedback de, por ex., alunos é visto como um estímulo para aprender.
- Avaliar processos a longo termo (por ex. em relação a criar mais inclusão, sentimentos de segurança, etc.)

Guia de entrevista

- Entrevistar alunos ou outros beneficiários
- Eu sou o/a (o seu nome). Obrigado por se encontrar comigo e participar no processo de obtenção de informação. Estas entrevistas fazem parte de um esforço intenso para descobrir formas de melhorar o seu trabalho. Estas boas práticas serão usadas para definir a estratégia para o nosso futuro trabalho.
- Eu gostaria de começar por explicar um pouco sobre aquilo que vamos fazer, porque é um pouco diferente daquilo a que estamos habituados. Eu vou fazer perguntas sobre alturas em que tenham tido momentos de sucesso e impacto. Pode estar mais familiarizado com entrevistas em que são feitas questões sobre as coisas que não estão a correr bem – os problemas – para que possamos resolvê-los. Contudo, neste caso, vamos descobrir sobre histórias de sucesso – para que possamos descobrir o que é que funciona e encontrar formas de integrar aquilo que aprendemos na nossa estratégia. Têm algumas questões? Ok, vamos começar!

1. Uma história fantástica

- Conta-me uma história sobre uma altura em que tenhas sentido que _____ (objetivos identificados: por ex. segurança, bem-estar de todos, possibilidades de participação, atmosfera na sala) estava ao nível máximo.
- O que aconteceu?
- Quem esteve envolvido e o que é que fizeram?
- Como é que contribuíste para o sucesso da situação?
- O que é que torna esta história tão extraordinária?

2. O que é que aprendemos sobre...?

- Pensando sobre isto e situações semelhantes, o que é que estas situações te dizem sobre _____ (os objetivos identificados)

3. Os teus conselhos

- Com base naquilo que me tens dito, que conselho é que tens para nós professores/para o projeto para melhorar o nosso trabalho?
- O que é que achas que devíamos fazer mais?
- menos?
- ou diferentemente?

Avaliar o workshop ou o programa

Objetivo

- Obter feedback depois do workshop ou programa

Questionário

Questionário

O que é que levo comigo das sessões/do workshop/do programa? O

que é que aprendi que tenha sido útil?

O que é que me permitiu aprender isto? – pense sobre...

- Conteúdo
- Métodos
- Estrutura

Que partes achei mais envolventes, que partes permitiram a participação igual de toda a gente?

Que sugestões tenho para mudança?

Referências

Andresen, S.R. & Paarup, N. (2017). *Klasseledelse i Praksis. En Håndbog for Lærere*. Dansk Psykologisk Forlag

Costello, B. et al., (2009). *Restorative Practices Handbook for Teachers, Disciplinarians and Administrators*. Canada: International institute for restorative practices

Evans, K. & Vaandering, D. (2016). *The little book of Restorative Justice in Education. Fostering Responsibility, Healing and Hope in Schools*. New York: Good Books, Skyhorse Publishing

Hansberry, B. (2016). *Restorative Practice in Schools. Theory, Skills and Guidance*. London: Jessica Kingsley Publishers

Kagan, S. & Stenlev, J. (2016). *Cooperative Learning Strukturer*. København: Alinea

Morgan, A. (2000). *What is Narrative Therapy?* Dulwich Centre Publications

White, M. (2007). *Maps of Narrative Practice*. New York: Norton & Company

Winslade, J. & Williams, M. (2012). *Safe and Peaceful Schools. Addressing Conflict and Eliminating Violence*. Thousand Oaks: Corwin Press, Sage Publications

